

FORMAÇÃO NA  
**ESCOLA**

# PROJETO DIDÁTICO

ADIVINHAS DE CONTOS  
TRADICIONAIS

1º AO 3º ANO

INICIATIVA



FUNDAÇÃO  
VALE

PARCEIRO



**roda**  
educativa

# FORMAÇÃO NA ESCOLA

---

## PROJETO DIDÁTICO

### ADIVINHAS DE CONTOS TRADICIONAIS

1º AO 3º ANO

---

#### AUTORES

Língua Portuguesa **Débora Samori**

Artes Visuais **André Vilela** e **Renata Caiuby**

#### ORGANIZADORAS

**Érica de Faria Dutra**, **Patrícia Diaz**

e **Priscila de Giovani**

INICIATIVA



PARCEIRO



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Projeto didático : adivinhas de contos tradicionais : 1º ao 3º ano / Débora Samori, André Vilela, Renata Caiuby ; organização Érica de Faria, Patrícia Diaz, Priscila de Giovani. -- 2. ed. -- São Paulo : Comunidade Educativa CEDAC, 2023. -- (Formação na escola)

ISBN 978-85-89212-95-3

1. Cultura popular 2. Contos (Gênero literário) 3. Folclore 4. Oralidade I. Samori, Débora. II. Vilela, André. III. Caiuby, Renata. IV. Faria, Érica de. V. Diaz, Patrícia. VI. Giovani, Priscila de. VII. Série.

23-186176

CDD-398.20481

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Contos brasileiros : Literatura folclórica  
398.20481

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

## EXPEDIENTE

### Formação na escola | Ensino Fundamental Anos Iniciais – 2ª Edição

#### Fundação Vale

www.fundacaovale.org

#### Conselho de curadores

##### Presidente

Maria Luiza Paiva

##### Diretora presidente

Flavia Constant

##### Diretora executiva

Pâmella De-Cnop

#### Equipe

Alice Natalizi  
Andreia Prestes  
Felipe de Faria  
Fernanda Fingerl  
Maykell Costa  
Maria Alice Santos

#### Roda Educativa

(antiga Comunidade Educativa CEDAC)  
www.rodaeducativa.org.br

##### Diretora presidente

Tereza Perez

##### Diretoria executiva

Patrícia Diaz  
Ricardo Vilela  
Roberta Panico

##### Coordenação pedagógica

Érica de Faria Dutra  
Priscila de Giovani

##### Consultoria

Delia Lerner

##### Elaboração – Língua Portuguesa

Andréa Luize  
Cristiane Pelissari  
Cristiane Tavares  
Debora Samori  
Paula Stella

#### Elaboração – Artes Visuais

André Vilela  
Renata Caiuby

##### Elaboração – 1ª edição Língua Portuguesa

Maria Madalena Monteiro da Rocha  
Miriam Louise Sequerra  
Renata Grinfeld  
Sandra Mayumi Murakami Medrano

##### Elaboração – 1ª edição Artes Visuais

Flavia Ribeiro  
Maria da Penha Brant  
Renata Caiuby  
Rosa Iavelberg

##### Apoio

Fernanda Martinelli  
Leonardo Carlette

##### Produção editorial

Emily Stephano

##### Preparação de texto e revisão

Rafael Burgos

##### Projeto gráfico e diagramação

Colabora Estúdio de Design

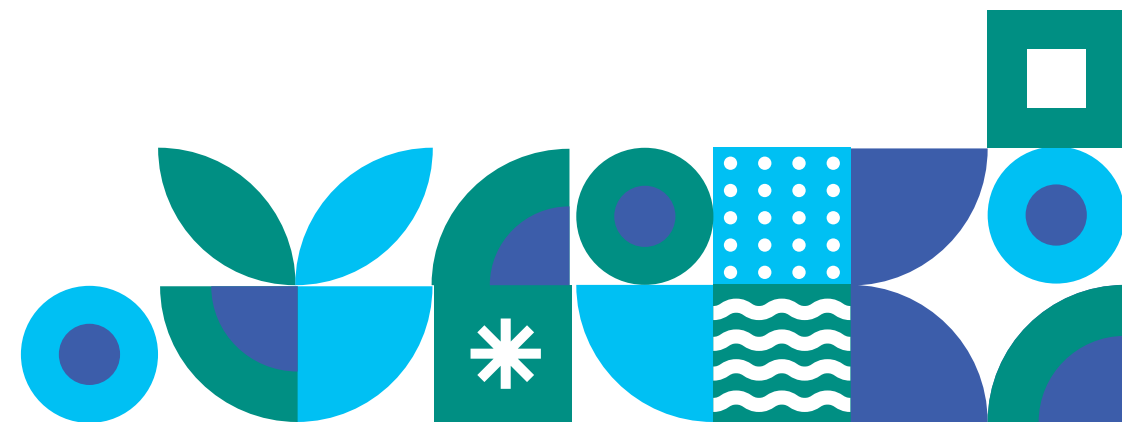


#### Agradecimentos

Agradecemos a todos os municípios participantes do Escola que Vale e do Programa Trilhos da Alfabetização e equipe de formadoras de Língua Portuguesa e Arte que colaboraram e tornaram possível esta publicação.

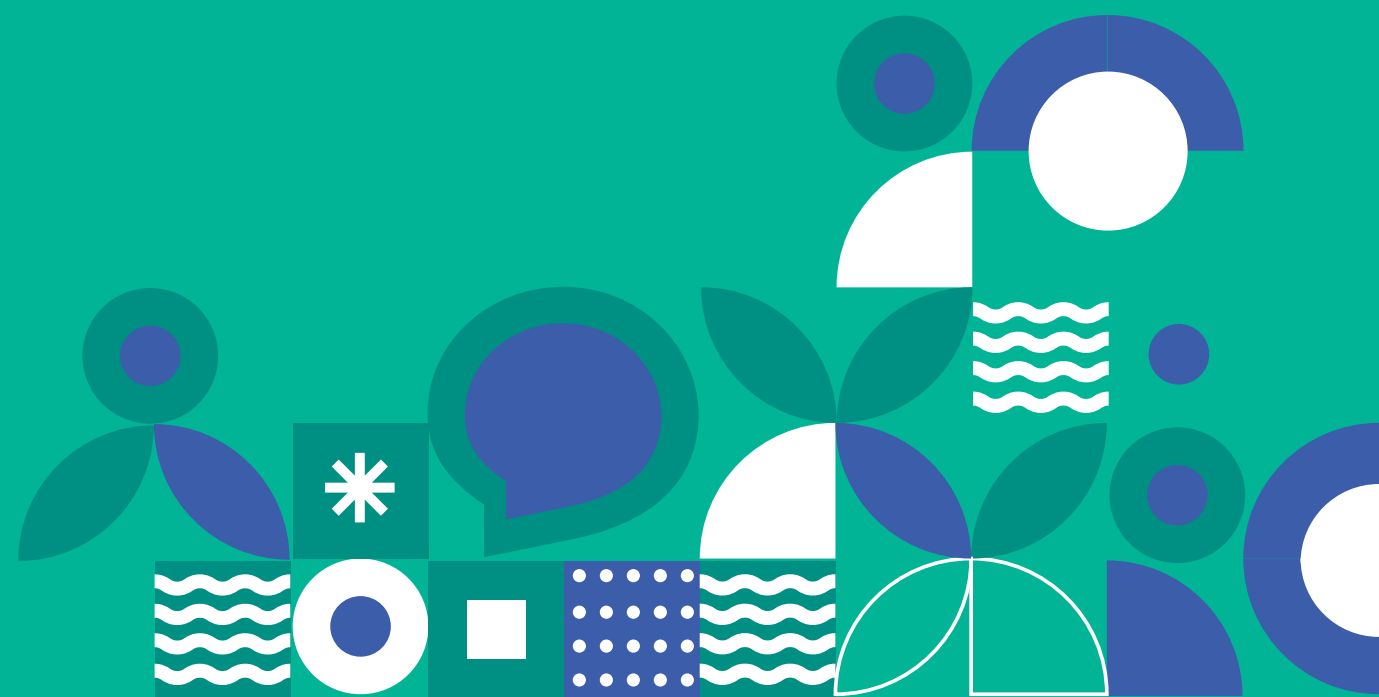
# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	7
2. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS.....	14
<b>ETAPA 1</b> Compartilhamento do projeto .....	15
<b>ETAPA 2</b> Ampliação de repertório de contos e adivinhas .....	17
<b>ETAPA 3</b> Produção das adivinhas .....	27
<b>ETAPA 4</b> Edição das adivinhas para os marcadores.....	34
<b>ETAPA 5</b> Preparação da finalização.....	42



1

# INTRODUÇÃO



# 1 INTRODUÇÃO

Este projeto tem como proposta unir duas manifestações literárias associadas à cultura popular que costumam fazer muito sentido para as crianças: as adivinhas e os contos tradicionais. Considerados folclóricos por integrarem a cultura popular, ambos são gêneros significativos para grande parte da humanidade e têm sua existência marcada pela transmissão oral. São considerados folclóricos por integrarem a cultura popular. Os autores das adivinhas não são conhecidos, pois suas identidades se perderam no tempo, mas foram passando de boca em boca e persistiram até os dias de hoje, já que suas características permitem que sejam memorizadas e apropriadas por sucessivas gerações. Os contos tradicionais são as mais ricas narrativas com as quais as crianças têm contato desde muito pequenas. Em geral, elas conhecem detalhes da sequência da história e de seus personagens, como lobos, fadas, bruxas, princesas, caçadores e príncipes. Com o projeto, o objetivo é que os e as estudantes ampliem seus conhecimentos e, ao ouvirem a leitura pela professora ou professor, comecem a se atentar às características desses personagens, percebendo diferentes formas de descrevê-los.

Já as adivinhas são textos verbais breves, que implicam um jogo de perguntas e respostas. Segundo o dicionário Aurélio, é uma brincadeira que consiste na proposição de enigmas fáceis para serem decifrados. São perguntas em formato de charadas desafiadoras que fazem as pessoas pensarem e se divertirem. Para se inventar uma adivinha é necessário ter informações variadas sobre o objeto a ser adivinhado.

Brincar com adivinhas, ouvir contos tradicionais, desenhar e imaginar personagens são ações que fazem parte da infância de muitas crianças. Este projeto se propõe, portanto, a favorecer que os e as estudantes tenham muitas oportunidades de serem colocados no lugar de quem lê e escreve com propósito comunicativo definido e mesmo antes de fazê-los com mais autonomia.

Ao longo das propostas, são enfatizadas as **quatro situações didáticas fundamentais**, de modo que ocorram de forma articulada e em equilíbrio na rotina do início do Ensino Fundamental I. Portanto, **leitura e escrita por meio do professor e da professora e leitura e escrita pelos e pelas estudantes** devem fazer parte do cotidiano das turmas de início do EFI. Durante o projeto, os e as estudantes vão estudar o gênero das adivinhas e brincar com sua proposição em rodas em sala de aula. Também vão ouvir a leitura de contos tradicionais para focar nas características

de seus personagens mais marcantes e, depois, elaborar adivinhas por escrito, envolvendo esses personagens, formando um repertório que será publicado em marcadores de livros. Além de criarem e escreverem as adivinhas, as crianças vão produzir marcadores de livros (com as escritas e ilustrações) que serão dados de presente aos convidados que adivinharem os enigmas no momento de finalização do projeto. As personagens serão representadas em uma galeria também elaborada com todo o cuidado, por meio de desenhos e pinturas. A galeria será composta por desenhos e pinturas de personagens e textos de referência que as descrevem.

Por fim, no evento de finalização do projeto, vão desafiar os convidados e convidadas a responderem às suas adivinhas de personagens de contos tradicionais – quem acertar a resposta ganha um marcador de livros feito por eles e elas. Este projeto é indicado para ser realizado em turmas de 1º, 2º ou 3º ano do Ensino Fundamental I e tem duração prevista de, aproximadamente, 12 semanas.



## GRANDES ETAPAS E ATIVIDADES DO PROJETO

ETAPAS DO PROJETO	ATIVIDADES
1. Compartilhamento do projeto	<p><b>Atividade 1</b> – Apresentação do projeto</p> <p><b>Atividade 2</b> – Leitura pela professora ou professor e combinados sobre o projeto</p>
2. Ampliação de repertório de contos e adivinhas	<p><b>Atividade 3</b> – Leitura pela professora ou pelo professor de conto e leitura de sumário pelos e pelas estudantes</p> <p><b>Atividade 4</b> – Leitura pela professora ou pelo professor e leitura pelo e pela estudante de trecho de diálogo de conto tradicional</p> <p><b>Atividade 5</b> – Escrita coletiva da descrição de um personagem</p> <p><b>Atividade 6</b> – Escrita pelos e pelas estudantes – descrição de um personagem</p> <p><b>Atividades 7 e 8</b> (aproximadamente) – Hora da adivinha: leitura de adivinhas pela professora ou professor e pelos e pelas estudantes</p> <p><b>Atividade 9</b> – Leitura pela professora ou professor e análise da forma escrita</p>
3. Produção das adivinhas	<p><b>Atividade 10</b> – Hora da adivinha/escrita por meio do professor de uma adivinha sobre personagem dos contos</p> <p><b>Atividade 11</b> – Revisão da adivinha coletiva</p> <p><b>Atividade 12</b> – Produção em duplas das adivinhas de diferentes personagens dos contos</p> <p><b>Atividade 13</b> – Revisão coletiva e em duplas das adivinhas produzidas</p> <p><b>Atividade 14</b> – Revisão do sistema de escrita e ortográfico</p> <p><b>Atividade 15</b> – Hora da adivinha com preparação para comunicação oral</p> <p><b>Artes Visuais</b></p> <p><b>Atividade 16</b> – Ilustração dos marcadores e das personagens</p>
4. Edição das adivinhas para os marcadores	<p><b>Atividade 17</b> – Confeção de tintas e pintura</p> <p><b>Atividade 18</b> – Desenho e pintura de personagens</p> <p><b>Atividade 19</b> – Ilustração dos marcadores dos livros</p> <p><b>Atividade 20</b> – Edição dos textos das adivinhas: passar a limpo</p> <p><b>Atividade 21</b> – Edição dos textos de descrições (para galeria de personagens)</p>
5. Preparação da finalização	<p><b>Atividade 22</b> – Hora da adivinha com preparação para comunicação oral</p> <p><b>Atividade 23</b> – Preparação para a finalização e elaboração do convite</p> <p><b>Finalização do projeto</b> – Hora da adivinha com personagens dos contos</p>

## EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM<sup>1</sup>

### Em relação à leitura:

- Adquirir autoconfiança como leitor, antecipando o significado dos textos por meio de indícios, preocupando-se em verificar suas antecipações, confirmando-as ou não;
- Recorra à leitura para cumprir um propósito específico, no caso, identificar características de personagens que aparecem nos contos tradicionais;
- Progrida na compreensão do sistema de escrita ao ler títulos de contos e adivinhas, considerando progressivamente indícios qualitativos (letras/partes de palavras) e quantitativos (tamanho e quantidade de palavras) para realizar a estratégia de antecipação que ajudem a localizar “onde diz”, “qual é qual” e a saber “o que diz” para realizar a estratégia de verificação;
- Coloque em ação diferentes modalidades de leitura adequadas aos objetivos que persegue e ao texto que está lendo: leitura exploratória para selecionar os livros com os contos sobre as personagens que procuram; leitura mais detalhada para obter e selecionar informações sobre as características das personagens ou leitura que busca ajuste entre o que sabe que está escrito (diálogo de personagens) e o que consegue ler;
- Exercite-se no papel de leitor, lendo ou escutando a leitura feita pelo professor ou professora, analisando e refletindo sobre recursos utilizados para tornar a adivinha mais compreensível, como jogos de palavras e sua dimensão de jogo;
- No caso do e da estudante que lê com autonomia, espera-se que ganhe mais fluência na leitura.

### Em relação à escrita:

- Relacione palavras de um repertório estável com as que pretende escrever;
- Utilize conhecimentos que dispõe sobre aspectos ortográficos, e da segmentação do texto em palavras, no caso dos e das estudantes que escrevem segundo a hipótese alfabética;
- Progrida na compreensão do sistema de escrita alfabético, escolhendo quantas, quais letras e em que ordem devem compor determinadas palavras, adivinhas, títulos, etc;
- Avance no uso de procedimentos e recursos próprios da produção de textos, como registrar por escrito suas ideias, decidir como organizar o texto a partir das ideias faladas, reler o texto já escrito para verificar se é preciso melhorá-lo e se faltam aspectos importantes para que seja compreensível para o leitor;
- Avance no uso de procedimentos de revisão: analisar o texto com base nos conhecimentos que tem sobre o gênero e dar sugestões de como se pode aprimorá-lo; localizar no texto as partes apontadas como problemáticas e reescrevê-las, considerando as sugestões dadas pelos e pelas colegas ou professor e professora; assumir o ponto de vista do leitor ao reler seus

<sup>1</sup> Contemplam expectativas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular.

escritos para certificar-se de que estão adequados ao gênero e à pessoa que irá ler.

• **Em relação à comunicação oral formal:**

- Relate as adivinhas em público de forma compreensível, mantendo o discurso por um tempo mais prolongado do que numa conversa habitual, colocando-se de forma pertinente diante das dúvidas apresentadas pelos participantes;
- Expresse-se oralmente, falando com clareza para que os e as ouvintes compreendam;
- Exercite-se no papel de falante, preparando-se para comunicar de forma adequada e eficiente as informações necessárias para que o público consiga participar da Hora da Adivinha.

**Em relação a Artes Visuais:**

- Reconheça os elementos da linguagem visual presentes nas ilustrações apreciadas e produzidas;
- Utilize imagens como fonte de informações sobre a representação de personagens;
- Construa repertório de características visuais em ilustrações de personagens vistas em livros e aproveitá-las para a elaboração de seus próprios desenhos;
- Explore possibilidades de uso de diferentes materiais de desenho, observando e avaliando os resultados de diferentes formas de manipulá-los;
- Explore estratégias de composição e ocupação do espaço em suas produções visuais;
- Desenhe personagens com características que possibilitem identificá-las nos desenhos;
- Levante critérios para organizar exposições de seus desenhos;
- Conheça diferentes maneiras de recortar, para que ganhe autonomia na realização desse procedimento;
- Faça tinta e perceba resultados obtidos com misturas de cores;
- Verifique como as tintas que fizeram se comportam quando aplicadas sobre papel;
- Desenhe e pinte em grandes formatos, relacionando o tamanho dos trabalhos com o do próprio corpo;
- Desenhe observando pinturas grandes para produzir ilustrações em papéis de pequeno formato;
- Conheça procedimentos de uso e cuidados com os materiais e com o espaço de trabalho.

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

**PREPARAÇÃO PRÉVIA**

É fundamental que o grupo de professores e professoras se prepare para iniciar o projeto, reunindo alguns materiais que serão a base para a ampliação de conhecimentos dos e das estudantes:

- Pesquisar e selecionar adivinhas em diferentes fontes, como livros de cultura popular ou

almanaques, revistas, sites etc. Essas adivinhas podem compor um acervo que será utilizado e consultado por cada turma e podem ser escritas em pequenos cartões (com as respostas no verso ou em outro portador), ou serem reunidas em uma “caixa de adivinhas” ou num “saco de adivinhas”;

- Selecionar livros de contos tradicionais em versões com boa qualidade literária para serem lidos aos e às estudantes ao longo do projeto, ampliando seus conhecimentos sobre esse gênero e alimentando seus saberes sobre os personagens e suas descrições que, com o desenvolvimento das propostas do projeto, serão transformados em novas adivinhas;
- Selecionar marcadores de páginas que costumam ser distribuídos por editoras ou em livrarias. Eles serão fontes de pesquisa para os e as estudantes os conhecerem e considerarem como portadores de textos. Também é interessante reunir um número significativo deles para que possam circular e serem usados pelos e pelas estudantes ao longo do projeto.

Neste projeto são propostas diferentes situações em que os e as estudantes são convidados e convidadas a ler e escrever em pequenos grupos. Em várias dessas situações, é fundamental que o grupo de professores e professoras antecipem os agrupamentos, considerando o conhecimento que os e as estudantes dispõem sobre o sistema de escrita e a maior ou menor autonomia que têm para ler por si mesmos.

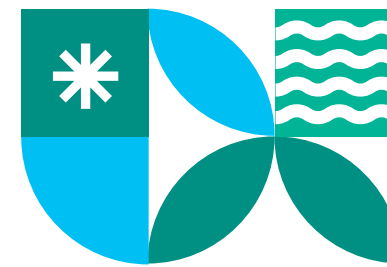
É importante, nesta etapa de preparação, atentar para quem faz parte de cada uma das turmas. É a partir desse mapeamento de quem são as e os estudantes que o grupo de professores e professoras pode se organizar para proporcionar modos múltiplos de apresentação, ampliando a oferta de propostas para o uso de linguagens e expressões, bem como diversificando as opções para compreensão da atividade por todos e cada estudante – aqui estamos também pensando na aprendizagem dos e das estudantes com deficiência. Organizar a variação de parcerias, alternar com frequência a disposição dos lugares na sala de aula, mudar o ambiente de estudo ocupando outros espaços da escola, oferecer mais de um modo de registro, possibilitar e valorizar diversas formas de expressão são alguns recursos que estão em nosso horizonte para que a turma toda aprenda junto. Incorporar os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é um caminho potente! Para saber mais consulte o Caderno de Orientações Gerais.

Para o **agrupamento das duplas ou pequenos grupos para as situações de escrita e leitura pelos e pelas estudantes**, é fundamental considerar alguns critérios com base nos conhecimentos que eles e elas já possuem sobre sistema de escrita, pois isso favorecerá, ao longo de todo o projeto, que o grupo de professores e professoras planeje intervenções específicas que apoiem a reflexão e o avanço dos e das estudantes rumo à construção da base alfabética. Para essas ocasiões, é importante que, no momento da proposta, estejam agrupados e agrupadas estudantes que possuem hipóteses de escrita próximas.



# 2

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS



### ETAPA 1

## COMPARTILHAMENTO DO PROJETO

#### ATIVIDADE 1

### APRESENTAÇÃO DO PROJETO

É interessante que os e as estudantes conheçam as dicas e as características das adivinhas por meio da brincadeira de roda, que é uma das principais manifestações da nossa cultura popular. Nesse sentido, é fundamental que, primeiramente, vivenciem essa experiência, contem adivinhas caso as conheçam e divirtam-se com elas para que, depois, comecem a conversar sobre o que as adivinhas têm em comum (podem falar, por exemplo, que são perguntas e que trazem as características dos objetos de modo que não se descubra qual é facilmente).

Depois da exploração das adivinhas, é interessante compartilhar os propósitos comunicativos do projeto: **criar diferentes adivinhas para brincarem com convidados e convidadas**. Nessa “hora da adivinha” ao final do projeto, aqueles e aquelas que acertarem vão receber marcadores de livros com as adivinhas escritas e ilustradas pelos e pelas estudantes. Para isso, lançar a ideia de resgatarem alguns personagens conhecidos pode ser importante para ajudar os e as estudantes a entenderem a importância de saberem mais sobre eles, suas características, e consultarem alguns livros com esse foco.

O grupo de professores e professoras pode disponibilizar, nesse momento, alguns livros de contos para que os e as estudantes os folheiem, reconhecendo alguns dos personagens principais, como lobo, porquinhos, Chapeuzinho Vermelho, príncipes, princesas, sapos, bruxas, fadas, duendes etc. Assim, compartilhar com os e as estudantes que, ao longo do projeto, vão criar adivinhas com esses personagens conhecidos de contos tradicionais certamente dá sentido e cria um senso de corresponsabilidade, considerando o objetivo de desafiar os responsáveis e outros convidados do evento de finalização do projeto.

Depois disso é interessante que os e as estudantes participem de um registro coletivo sobre os personagens e suas características, num cartaz que será utilizado em outros momentos do projeto. Exemplo de cartaz com as características dos personagens dos contos, a ser preenchido conforme os e as estudantes comentam:



PERSONAGENS	CARACTERÍSTICAS	TÍTULO DO CONTO EM QUE APARECEM
LOBO	ANIMAL PELUDO ESPERTO ASSUSTADOR TEM BOCA GRANDE TEM DENTES AFIADOS	OS TRÊS PORQUINHOS CHAPEUZINHO VERMELHO O LOBO E OS SETE CABRITINHOS
PRINCESA	MOÇA DELICADA BONITA BONDOSA RESOLVE PROBLEMAS	CINDERELA A BELA ADORMECIDA A BELA E A FERA
BRUXA	MALDOSA SE FAZ DE BOAZINHA PARA ENGANAR OS OUTROS TEM UMA VERRUGA NO NARIZ TEM A PELE ENRUGADA	JOÃO E MARIA A BRANCA DE NEVE RAPUNZEL

## ATIVIDADE 2

### LEITURA PELA PROFESSORA OU PROFESSOR E COMBINADOS SOBRE O PROJETO

O grupo de professores e professoras pode se preparar para realizar uma das leituras de contos tradicionais dos livros observados na atividade anterior. Realizar essa proposta ao longo do projeto é interessante para que os e as estudantes passem a ter mais informações sobre os personagens para ampliarem seus conhecimentos e, posteriormente, criarem adivinhas engraçadas e desafiadoras sobre eles.

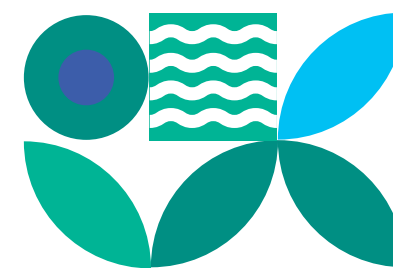
Nessas situações de leitura de contos tradicionais, ao final da leitura, cabe abrir um espaço de intercâmbio e de escuta das impressões dos e das estudantes sobre o conto lido para saber se já o conheciam, e quais as diferenças e semelhanças com essa versão conhecida. Isso pode garantir que eles e elas comentem se as hipóteses que tinham antes de ler se confirmaram ou não, além de começarem a ter mais clareza sobre o que gostam de ouvir e por quê.

Visando ampliar o discutido na aula anterior, de modo que registrem novas informações no cartaz "CARACTERÍSTICAS DOS PERSONAGENS DOS CONTOS", é interessante que os e as estudantes pensem na linguagem escrita que foi utilizada para se referir aos personagens, indicando suas características físicas ou psicológicas.

Depois dessa conversa, é interessante que eles e elas conheçam os marcadores de livro dispo-

nibilizados e dialoguem sobre seus usos para que observem seus detalhes e comentem o que trazem em suas escritas e imagens. Essa observação mais minuciosa dos textos que existem nos marcadores de livros pode ajudar os e as estudantes a compreenderem melhor seus propósitos e para que servem (para divulgar uma ideia, um livro, ou simplesmente como um texto divertido num portador textual breve, que tem a utilidade de marcar as páginas de livros lidos).

Para esta etapa, o grupo de professores ou professoras pode propor que os e as estudantes criem boas e engraçadas adivinhas para desafiar os convidados, registrando-as em marcadores de livros para os presentear. Além disso, podem combinar, coletivamente, quais serão as etapas do projeto até que consigam conhecer bastante sobre os personagens, inventar as adivinhas (para serem faladas, as pessoas desafiadas e por escrito), produzir marcadores de livros com elas e convidar familiares ou estudantes de outras turmas a participarem de uma roda de adivinhas, na qual ganharão de presente os marcadores elaborados. Isso fará com que os e as estudantes opinem sobre a sequência de atividades, corresponsabilizando-se por tudo que precisa para alcançar o produto final. Pode ser interessante registrar em um cartaz as etapas discutidas para que, ao longo do projeto, consigam avaliar o que já fizeram e o que ainda precisam fazer, além de se envolverem com o desenrolar do projeto.



## ETAPA 2 AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO DE CONTOS E ADIVINHAS

### ATIVIDADE 3

#### LEITURA PELA PROFESSORA OU PROFESSOR DE CONTO E LEITURA DE SUMÁRIO PELOS E PELAS ESTUDANTES

##### PREPARAÇÃO

Nesta atividade, vale selecionar um sumário ou índice de um livro de contos tradicionais (de preferência uma coletânea de contos – vide indicação bibliográfica ao final do projeto) cujos títulos de contos apresentem, se possível: tamanhos variados dos títulos; dois ou três que comecem e/ou terminem iguais, providenciando cópias para duplas de estudantes. Se possível, digitar para que o texto fique com caixa alta, o que favorece a leitura pelos e pelas estudantes que ainda não o fazem com autonomia.

**ATIVIDADE**

O grupo de professores e professoras pode compartilhar o propósito de que os e as estudantes os ajudem a selecionar alguns contos a serem lidos ao longo do projeto para conhecerem ainda mais sobre os personagens que vão compor as adivinhas. Para isso, vão ler o sumário de um livro de coletânea de contos em duplas. Algumas sugestões de intervenção:

- Permitir que estudantes explorem o sumário livremente pode ajudá-los e ajudá-las a pensar sobre a escrita dos títulos que estão procurando. Ainda, conversar sobre a forma que se usa o sumário pode ser interessante para que compreendam sua função comunicativa. Solicitar que façam a leitura, buscando encontrar um título conhecido. Então, circulá-lo para que o conto possa ser lido em algum momento do projeto.

Para as duplas de estudantes que ainda não leem com autonomia, no sentido convencional do termo:

- Grupo de professores e professoras pode combinar de ajudá-los e ajudá-las nessa busca, lendo todos os títulos de contos (fora de ordem) para buscarem ONDE ESTÁ ESCRITO algum título que conhecem ou procuram;
- O grupo de professores e professoras pode selecionar três títulos do sumário que sejam semelhantes (comecem e/ou terminem da mesma maneira), como por exemplo “A BELA E A FERA”; “A BELA ADORMECIDA” e “A PRINCESA E A ERVILHA”, lendo-os fora de ordem e, então, pedindo para os e as estudantes identificarem QUAL É QUAL. Ao saberem O QUE estão procurando (ouvindo a leitura, fora da ordem em que ouvem os títulos por inteiro), os e as estudantes lançam mão de indícios conhecidos (partes de palavras conhecidas, como os nomes da turma presente na lista afixada na sala, ou cartazes com outras escritas significativas para a turma) para buscar ONDE estão registrados tais títulos;
- Para que realizem a estratégia de leitura de verificação, com apoio do que sabem que está escrito e do que conseguiram ler, cabe solicitar que, ao identificarem a localização de um título (estando correta ou não), justifiquem suas escolhas ou digam para quais partes precisam olhar de modo a saber qual título estava escrito naquela.

Para as duplas de estudantes que já leem com alguma autonomia e que, portanto, precisam de menos apoios ao ler, o grupo de professores e professoras pode combinar de dar dicas ou circunscrever determinada parte do sumário para que consigam buscar O QUE ESTÁ ESCRITO. O contexto verbal (as dicas dadas pelo professor ou professora), juntamente com o contexto material (ilustrações, o portador original, que neste caso é o sumário, os subtítulos etc.), também ajudam nas estratégias de antecipação e verificação dos e das estudantes que já têm um pouco mais de autonomia ao ler. Também para essas duplas, é importante solicitar que justifiquem suas escolhas, pois isso pode fazer com que os e as estudantes utilizem informações escritas presentes nos títulos e criem ainda mais repertório ao antecipar e verificar, por meio dos próprios conhecimentos, o que está escrito e o que conseguem ler.

O grupo de professores e professoras pode instigar que as estratégias interessantes adotadas por algum grupo sejam socializadas com toda a classe para que as informações circulem entre todos os e as estudantes.

Quando todos tiverem analisado o sumário e circulado os títulos, solicitar que cada grupo diga em voz alta os títulos que encontrou vai ajudar a que todos os e as estudantes colaborem na ampliação da lista de títulos. Ao final, a leitura em voz alta feita pelo grupo de professores e professoras de um dos contos selecionados vai ser importante para concretizar o propósito da leitura que realizaram nas duplas.

**SUMÁRIO**

A BELA E A FERA.....	03
A BELA ADORMECIDA.....	12
A PRINCESA E A ERVILHA.....	24
CHAPEUZINHO VERMELHO.....	38
CACHINHOS DOURADOS E OS TRÊS URSOS.....	43
OS TRÊS PORQUINHOS.....	54
OS TRÊS BODES DA MONTANHA.....	68
JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO.....	74

**ATIVIDADE 4****LEITURA PELA PROFESSORA OU PELO PROFESSOR E LEITURA PELO E PELA ESTUDANTE DE TRECHO DE DIÁLOGO DE CONTO TRADICIONAL****PREPARAÇÃO**

Providenciar cópias para os e as estudantes do conto tradicional Chapeuzinho Vermelho – com destaque ao trecho do diálogo que se dá entre ela e o Lobo mau (se possível, digitar para que o texto fique com caixa alta, o que favorece a leitura pelos e pelas estudantes que ainda não o fazem com autonomia). Se desejar acessar uma versão do texto, utilize o QR Code ou [este link](#).



Indicação de versão do conto a ser lido: LIVRO: *Contos de Fadas*, Trad. Maria Luiza X. de A. Borges – Editora Zahar, p. 77; LIVRO: *Volta ao mundo em 52 histórias*, Neil Philipp (narração); Nileshe Mistry (ilustrações); Tradução: Hildegard Feist. 11ª Reimpressão. São Paulo: Companhia das Letrinhas, pág. 88.

**ATIVIDADE**

Os e as estudantes vão participar de uma situação de leitura pela professora ou professor, com a cópia do conto em mãos para que acompanhem. Realizar uma leitura de todo o conto, com destaque para o trecho do diálogo entre a Chapeuzinho e o lobo é importante para garantir que os e as estudantes tenham mais condições de, também, realizarem a leitura com mais autonomia, já que consiste em um trecho que eles sabem O QUE ESTÁ ESCRITO e, dessa maneira, podem localizar indícios conhecidos, atribuir sentido e relacionarem o que ouvem ao que estão lendo.

Propor que a próxima leitura do trecho destacado seja realizada pelas duplas, combinando que farão algumas paradas, é importante para que os e as estudantes consigam achar palavras e indícios do que está escrito. Como por exemplo: ler “CHAPEUZINHO VERMELHO FICOU MUITO ESPANTADA AO VER A FIGURA DA AVÓ NA CAMISOLA” e perguntar: nesse trecho que eu li, vocês conseguem achar onde está escrito “Chapeuzinho Vermelho”? Com que letra termina VERMELHO, alguém tem ideia? Será que alguma parte da palavra VERDURA, que está no cartaz com o cardápio da semana, ajuda a achar onde está escrito VERMELHO?”.

Realizar algumas dessas intervenções em outros trechos como: “MINHA AVÓ, QUE ORELHAS GRANDES VOCÊ TEM!”; “É PARA ESCUTAR MELHOR, MINHA FILHA” e questionar: “em que parte desta que acabamos de ler está escrito “filha”? Ela se repete no diálogo, alguém achou a palavra “filha” em mais algum trecho? Como você fez para descobrir que era essa palavra? Para que parte olhou?”. Solicitar que os e as estudantes justifiquem suas escolhas (corretas ou não), por meio de referências escritas (voltando-se para dentro das palavras que estão no diálogo), é importante para que tomem consciência de quais indícios escritos utilizaram para ler e lancem mão das estratégias de leitura de antecipação e verificação, ampliando suas possibilidades de ler cada vez com mais autonomia.

Ao final, abrir para uma conversa sobre as características dos personagens mais marcantes do conto, como o Lobo, a Chapeuzinho, a Vovozinha, o Caçador, pode favorecer que os e as estudantes ampliem o cartaz com as características dos personagens, os quais ajudarão na elaboração das adivinhas.

● CHAPEUZINHO VERMELHO FICOU MUITO ESPANTADA AO VER A FIGURA DA AVÓ NA CAMISOLA.

● DISSE A ELA:

● “MINHA AVÓ, QUE BRAÇOS GRANDES VOCÊ TEM!”

● “É PARA ABRAÇAR VOCÊ MELHOR, MINHA NETA.”

● “MINHA AVÓ, QUE PERNAS GRANDES VOCÊ TEM!”

● “É PARA CORRER MELHOR, MINHA FILHA.”

● “MINHA AVÓ, QUE ORELHAS GRANDES VOCÊ TEM!”

● “É PARA ESCUTAR MELHOR, MINHA FILHA,”

● “MINHA AVÓ, QUE OLHOS GRANDES VOCÊ TEM!”

● “É PARA ENXERGAR VOCÊ MELHOR, MINHA FILHA.”

● “MINHA AVÓ, QUE DENTES GRANDES VOCÊ TEM!”

● “É PARA COMER VOCÊ.”

● E DIZENDO ESTAS PALAVRAS, O LOBO MALVADO SE JOGOU EM CIMA DE CHAPEUZINHO VERMELHO E A COMEU

(Trecho da versão do livro “Contos de Fadas” da editora Zahar).

## ATIVIDADE 5

### ESCRITA COLETIVA DA DESCRIÇÃO DE UM PERSONAGEM

#### PREPARAÇÃO

Selecionar trechos de descrição de uma mesma personagem em contos diferentes; realizar a leitura de trechos selecionados (de uma personagem em diferentes contos que estejam listados no cartaz), como no exemplo de duas versões de A Bela Adormecida:

“À medida que o tempo foi passando, todas as promessas das fadas se realizaram. A princesa cresceu tão linda, modesta, boa e inteligente que todos que a viam não conseguiam deixar de amá-la.” (*Contos dos Irmãos Grimm*. Organizado pela Dra. Clarissa Pinkola Estés, Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2005, pág. 50);

“Os anos foram passando, a princesa crescendo e os dons concedidos pelas fadas cada vez mais se evidenciaram. A jovem ia se tornando cada vez mais bela, bondosa e gentil. Todos que a viam ficavam fascinados.” (*Contos de Grimm*. São Paulo: Editora Ática, 1994, pág. 33)

#### ATIVIDADE

Para a escrita coletiva da descrição de uma personagem é importante que os e as estudantes consigam conversar sobre quais características da personagem observam em trechos lidos, previamente selecionados pela professora ou professor. Esta discussão poderá ajudá-los e ajudá-las na colaboração da organização dessas informações (como numa lista de características) e planificação do trecho descritivo que vão ditar para que seja escrito por meio da professora ou professor.

Propor que, a partir da lista de características da personagem, a transformem em uma descrição completa da personagem escolhida por meio do ditado ao professor ou professora. Ao ditarem, é importante que os e as estudantes passem pelo desafio de transformar as características numa descrição que seja já ditada na linguagem que se escreve. Isso também vai garantir que lancem mão das melhores palavras e expressões que souberem para deixar as características do personagem mais completas. Por exemplo: “Na lista está escrito BELA, BONDOSA, GENTIL, BOA E INTELIGENTE. Como podemos escrever de um jeito como lemos nas descrições dos livros, e de uma forma que saibamos que estas são as características da princesa?”.

Rer ler frequentemente o que escreveram ajuda os e as estudantes a já fazerem uma revisão processual do que foi escrito, assim como controlarem o que ainda pretendem escrever. Rer ler é interessante para que possam verificar se alguma das características escritas já havia sido indicada com outras palavras e decidir qual das duas alternativas preferem. Ao final, é importante que releiam juntos tudo o que foi escrito por meio da professora ou professor.

Ao longo da escrita, fazer problematizações que orientem o olhar dos e das estudantes para a descrição vai ajudá-los e ajudá-las a considerarem a melhor maneira de fazê-lo, já que este será o texto de apoio à criação das adivinhas, além de poderem, ao final, brincar com a descrição e, oralmente, já começarem a pensar em diferentes adivinhas: “O que é, o que é...” ou “Quem é, quem é...?”.

## ATIVIDADE 6

### ESCRITA PELOS E PELAS ESTUDANTES: DESCRIÇÃO DE UMA PERSONAGEM

Comentar com os e as estudantes que saberem bastante sobre as personagens vai ajudá-los e ajudá-las a criar boas adivinhas. Além disso, vão escolher personagens e escrever suas descrições, já que deverão usá-las para compor uma galeria de exposição para o dia em que os convidados e convidadas vieram brincar com as adivinhas. Para isso, precisam escolher e pensar em boas características das personagens e escrever do melhor jeito que conseguirem, como as que leram na atividade anterior, pois serão escritas nesse momento e retomadas ao final do projeto quando estiverem montando a galeria de personagens.

Propor que os e as estudantes leiam o cartaz “CARACTERÍSTICAS DOS PERSONAGENS DOS CONTOS” para que escolham, dentro das duplas, os personagens sobre os quais vão escrever, buscando a maior variedade entre toda a turma.

Incentivar que escrevam a descrição da melhor forma que conseguirem e dividam a tarefa na dupla, definindo quem dita a descrição e quem registra, é interessante para que troquem sobre as decisões a serem tomadas durante o registro escrito. É importante que o grupo de professores e professoras planeje algumas intervenções, durante a produção escrita, para apoiar o processo dos e das estudantes, como por exemplo:

*“Leiam para mim o que vocês escreveram até aqui. Onde está escrito “valente”? Por que acham que é aqui? Tem alguma palavra que pode apoiar essa decisão? Será que o nome da VALENTINA ajuda a pensar alguma parte dessa palavra? Consultem lá na lista de nomes da sala e vejam que parte podem usar...”*

*“O que vocês escreveram nesta parte? Leiam para mim apontando com o dedo. Depois dessa parte, o que mais querem escrever? Na lista de títulos ou na lista de nomes, há alguma palavra que ajude vocês a pensarem nesta parte? Será que a palavra MALDOSA, que é uma característica que escrevemos para a bruxa no nosso cartaz, tem alguma parte que ajuda vocês a escreverem MEDROSA? Procurem lá...”*

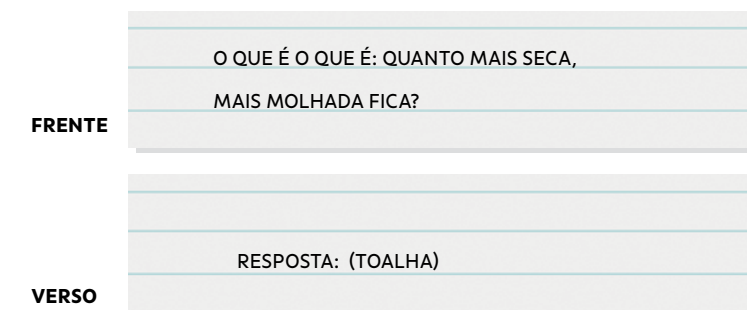
Ao final da escrita nas duplas, propor que os e as estudantes releiam entre si o que escreveram e, em seguida, leiam em voz alta para a turma para que possam comentar se precisam mudar algo, acrescentar ou tirar alguma letra. Reservar as descrições dos personagens escritas e revisadas, pois serão usadas ao longo e ao final do projeto.

## ATIVIDADES 7, 8 (APROXIMADAMENTE)

### HORA DA ADIVINHA: LEITURA PELA PROFESSORA OU PROFESSOR E PELOS E PELAS ESTUDANTES

#### PREPARAÇÃO

Elaborar cartões com adivinhas escritas para as duplas lerem e para serem usados ao longo do projeto (na hora da adivinha). Exemplo de cartão a ser confeccionado com as adivinhas:



#### ATIVIDADE

Realizar uma roda de conversa com os e as estudantes sobre as adivinhas é interessante para retomar as que conheceram no início do projeto e para ajudá-los a lembrarem o propósito comunicativo dos estudos que estão fazendo. Além disso, sortear e falar as adivinhas, brincando com as respostas, é importante para que diferentes estudantes se disponibilizem a respondê-las.

E, para disparar uma reflexão em torno do gênero, conversar com eles e elas sobre as respostas das adivinhas para que comecem a perceber que, geralmente, não ficam à mostra, mas um pouco escondidas para evitar que sejam lidas e permitam um tempo para a pessoa que está sendo desafiada pensar e responder, tentando adivinhá-la – o propósito primeiro da brincadeira com as adivinhas (as respostas podem estar escritas no verso da folha, de cabeça para baixo, em outra folha de respostas, por exemplo). Entregar adivinhas diferentes para as duplas de estudantes realizarem a leitura pode mobilizar o grupo a interagir como pretendido, podendo, ao mesmo tempo, serem desafiados a ler e também a brincar.



Nesta atividade os e as estudantes terão a oportunidade de refletir sobre o sistema de escrita alfabética lendo e escrevendo.

### Reflexão a partir da leitura

Para apoiar os e as estudantes que ainda não leem com autonomia, é condição didática planejar intervenções pautadas no contexto verbal, em que se oferecem pistas sobre o que está escrito para que possam ter condições de ler. Uma opção para essas duplas é entregar uma adivinha conhecida, dizer qual é e propor que leiam acompanhando com o dedo para que façam o ajuste entre o que dizem e o que está escrito, pois sabem qual é a adivinha. Outra opção que traz desafios um pouco maiores é entregar, aproximadamente, três cartões com adivinhas, que comecem ou terminem da mesma forma, para cada dupla, e realizar a leitura de cada uma sem seguir a ordem em que estão dispostas. Ao ouvir as adivinhas os e as estudantes passam a ter o desafio de descobrir ONDE está escrito cada uma e QUAL É QUAL, buscando indícios do texto conhecidos que os e as ajudem a antecipar e verificar onde estão escritas cada uma das adivinhas. Depois de realizarem a leitura, é importante que saibam ou adivinhem as suas respostas e escolham uma para ler e falar para os e as colegas de outra dupla adivinharem.

### Reflexão a partir da escrita

Ao final, quando já tiverem brincado com os ou as colegas da dupla, é interessante que cada um e cada uma escreva a resposta da adivinha lida no verso do cartão. Incentivar que cada criança escreva as respostas das adivinhas segundo suas hipóteses de escrita, utilizando indícios conhecidos para registrá-las (partes de palavras conhecidas para escrever palavras que ainda não conhece). Propor a socialização de algumas escritas, com intuito de promover uma reflexão coletiva sobre a forma escrita das palavras. Para isso, selecionar um par de respostas de uma mesma adivinha produzidas pelos e pelas estudantes.

Selecionar uma escrita que apresenta menor conhecimento sobre o sistema de escrita alfabética, por exemplo, uma escrita pré-silábica ou silábica e pedir que a criança escreva a palavra na lousa justificando suas decisões. Em seguida, pedir que outra criança, que apresente um conhecimento um pouco maior, registre o seu modo de escrever a palavra, também justificando suas escolhas. Essa proposta é importante para que reflitam e decidam, confrontando suas ideias coletivamente, sobre o que deve permanecer na escrita e se acham que algo necessita ser ajustado. Entendemos que essas discussões potencializam reflexões importantes sobre como escrever as palavras. Não é intenção chegar na escrita convencional, mas possibilitar um momento rico de trocas e reflexões em torno do funcionamento do sistema de escrita.

Por isso, a orientação é registrar as propostas de mudanças dos e das estudantes no quadro, sem apagar as escritas anteriores. Algumas intervenções podem ser importantes para incentivar a reflexão deles e delas:

- Incentivar que busquem pistas no repertório de palavras conhecidas da turma, disponíveis na sala (a lista de nomes, a rotina do dia...);
- Oferecer informações sobre uma palavra que possa ajudar a pensar a respeito daquela que precisam escrever, por exemplo: *“Vejam se há alguma parte da palavra TOMATE (escreva na lousa) que ajuda a escrever TOALHA”*;
- Pedir que justifiquem suas ideias e decisões;
- Sistematizar alguns aspectos a que chegaram durante a discussão, como por exemplo: *“Parece que estão de acordo que, para fazer o pedaço RE de RELÓGIO, precisam da letra R e da letra E”*.

Em outras ocasiões ao longo do projeto, realizar esse tipo de socialização é interessante para problematizar reflexões focadas no sistema de escrita alfabética: quais e quantas letras se usam para escrever algumas palavras e em quais posições precisam ser escritas. Saiba mais sobre essa proposta no caderno de orientação.

## ATIVIDADE 9

### LEITURA PELO PROFESSOR OU PROFESSORA E ANÁLISE DA FORMA ESCRITA

#### PREPARAÇÃO

Separar adivinhas de diferentes tipos e formas escritas selecionadas pelo grupo de professores e professoras para projetar (no caso de uso de um processador de texto com projetor) no quadro/cartaz.

#### ATIVIDADE

A proposta desta atividade é avançar nas discussões sobre as características do gênero adivinhas. A ideia é comparar três adivinhas a fim dos e das estudantes analisarem sua forma escrita. Para isso, projetar as adivinhas e realizar a leitura para os e as estudantes, acompanhando com o cursor (no caso de uso de um processador de texto com a projeção) ou com o dedo é interessante para que observem o que têm de parecido e o que têm de diferente.

Conforme identificarem, é importante ir destacando os recursos indicados nos textos:

QUAL É, QUAL É? O CÉU QUE NÃO POSSUI ESTRELAS

RESPOSTA: O CÉU DA BOCA

O QUE É, O QUE É? TENHO CAUDA, MAS NÃO SOU CÃO. NÃO TENHO ASAS E SEI VOAR.  
SE ME LARGAM, EU NÃO SUBO. SAIO AO VENTO PARA BRINCAR.

RESPOSTA: A PIPA.

O QUE É O QUE É? DÁ MUITAS VOLTAS E NÃO SAI DO LUGAR?

RESPOSTA: O RELÓGIO

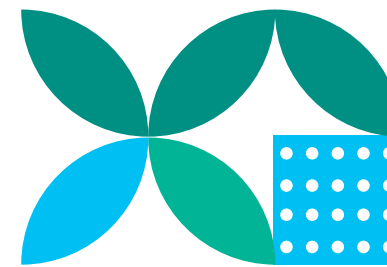
Cabe realizar algumas problematizações para que os e as estudantes identifiquem a forma escrita e os recursos utilizados nas adivinhas, garantindo que se aproximem de seu propósito comunicativo e fiquem bem escritas, como por exemplo: *“como será que precisam ser escritas para que, quem for ler, consiga fazer a pergunta?”*; *“quais são os recursos que elas usam para que as pessoas, ao ler, não adivinhem direto, mas fiquem pensando na resposta?”*; *se pretendem que isso também aconteça com os convidados e convidadas no dia da finalização do projeto, como precisarão escrever as adivinhas sobre as personagens dos contos?”*.

Depois que a análise acontecer, reunir as descobertas sobre o que observaram na forma escrita e escrever uma lista é importante para que fiquem afixadas na classe, ao alcance de todos e todas, e sirvam como fonte de consulta para os e as estudantes.

Exemplo do registro ditado pelos e pelas estudantes ao final da análise das adivinhas escritas:

#### O QUE É PRECISO PARA ESCREVER UMA BOA ADIVINHA:

- PODEM COMEÇAR COM O QUE É, O QUE É; QUAL É, QUAL É; QUEM É, QUEM É;
- SÃO ESCRITAS EM FORMA DE PERGUNTAS/USAM PONTO DE INTERROGAÇÃO – ALGUMAS NO COMEÇO E OUTRAS SÓ NO FINAL;
- AS RESPOSTAS PRECISAM SER ESCRITAS ATRÁS OU DE CABEÇA PARA BAIXO PARA NÃO SEREM LIDAS NA MESMA HORA DAS PERGUNTAS;
- A ADIVINHA SEMPRE DÁ DICAS DO QUE SERÁ A RESPOSTA.



## ETAPA 3 PRODUÇÃO DAS ADIVINHAS

### ATIVIDADE 10

#### HORA DA ADIVINHA/ESCRITA POR MEIO DO PROFESSOR DE UMA ADIVINHA SOBRE PERSONAGEM DOS CONTOS

Para produzir uma adivinha com toda a turma é preciso escolher, coletivamente, qual será a personagem sobre a qual inventarão a primeira adivinha. É importante, para envolver os e as estudantes nessa produção, que consigam reunir tudo que aprenderam até o momento, tanto sobre as características dessa personagem quanto sobre o que é preciso para criar uma boa adivinha. Propor que leiam, também coletivamente, o que já registraram na descrição da personagem e o que já sabem sobre a forma das adivinhas para que tomem decisões do ponto de vista do escritor, considerando o que precisa ser registrado para que a adivinha cumpra seu propósito comunicativo e tenha sentido, como por exemplo: os e as estudantes escolheram inventar uma adivinha sobre o Lobo que tem a seguinte descrição: *“É UM ANIMAL DE QUATRO PATAS, QUE É MAU. APARECE NAS HISTÓRIAS PARA COMER ALGUM PERSONAGEM, COMO PORQUINHOS, CRIANÇAS, VOVOZINHAS OU CABRITINHOS. NUNCA VENCE”*.

Algumas intervenções podem provocar reflexões em torno da linguagem necessária para a produção da adivinha: *“a partir dessa descrição, como querem escrever a adivinha sobre o lobo? Quais características do lobo podem aparecer na forma escrita? Ditem como devo escrever e começar a adivinha”*.

Ao ditarem ao professor ou professora, os e as estudantes vão exercendo comportamentos de escritor de forma coletiva, relendo o que já está escrito e se certificando de que foi escrito como ditaram, percebendo o que precisa ser mantido ou mudado ainda durante a produção de texto.

Para revisão processual, enfatizar os diversos recursos que podem ser utilizados para que o texto fique compreensível: no processador de texto, por exemplo, acrescentar como marcação de revisão ou utilizar outra cor; no quadro/cartaz, riscar as palavras que os e as estudantes querem substituir por outra e escrever a nova palavra em cima, com letras menores/de outra cor.

Ao final, reler a adivinha com o grupo é fundamental para que todos os e as estudantes deem o seu aval e saibam que mais adiante poderão voltar a revisá-la com mais detalhes para ser utilizada no projeto.

## ATIVIDADE 11

### REVISÃO DA ADIVINHA COLETIVA

Relembrar com os e as estudantes que toda vez que se escreve um texto é preciso revisá-lo para saber se ficou bom e considerar quem vai lê-lo. Além disso, eles podem pensar no para quem está sendo escrito, se quem ler conseguirá entender, para saber se está faltando alguma parte ou se ele pode ser melhorado. Tudo isso é fundamental para que os e as estudantes identifiquem se a pergunta e a resposta da adivinha escrita coletivamente estão claras para que o leitor considere as informações sobre a personagem e chegue à solução.

Para potencializar a reflexão sobre a linguagem escrita durante a revisão, o professor ou professora pode reler a adivinha inteira e fazer algumas intervenções, a partir de algum foco para para nortear o olhar dos e das estudantes, como, por exemplo:

- A maneira de iniciar está adequada para uma adivinha?
- Há informações desnecessárias ou é possível colocar mais alguma característica desse personagem na adivinha?
- Da forma como a adivinha está escrita, ficou muito fácil saber a resposta?
- Ou ficou muito complicado, tornando impossível imaginar a resposta?
- A adivinha ficou muito curta ou muito comprida?
- A forma de terminar está adequada para uma adivinha?

Ou ainda, se ditaram a adivinha da seguinte forma “O que é, o que é: tem quatro patas, é peludo e gosta de comer vovozinhas?”, é possível problematizar: “Quando nos referimos a uma personagem, devemos perguntar ‘o que é’ ou ‘quem é?’”.

Rer as anotações sobre o Lobo é importante para que eles e elas reflitam se tem alguma parte da descrição que não foi utilizada na adivinha ou se há alguma coisa a mais que podem colocar para que não fique tão evidente quem é esse personagem.

Exemplo de adivinha com revisão coletiva realizada conjuntamente com os e as estudantes:

○ QUE É, ○ QUE É?

QUEM É, QUEM É?

QUE TEM AS FACES ○ ROSTO VERMELHAS COMO SANGUE, TEM O CABELO PRETO

IGUAL COMO ÉBANO E TEM A PELE BRANCA QUE NEM COMO A NEVE?

Registrar as modificações utilizando os recursos que dispõe o processador de textos é fundamental para que os e as estudantes observem as marcas de revisão e, quando forem utilizar esses procedimentos, saibam como realizá-los.

## ATIVIDADE 12

### PRODUÇÃO EM DUPLAS DAS ADIVINHAS DE DIFERENTES PERSONAGENS DOS CONTOS

Para a produção em duplas de uma adivinha, vale retomar o propósito comunicativo instaurado no início do projeto para dar sentido ao que os e as estudantes vão escrever e possibilitar tomada de decisões importantes sobre como escrever.

Combinar que cada dupla se responsabilizará por escrever duas adivinhas, cada uma de um personagem diferente, e que, para isso, precisam reler as descrições que fizeram para lembrar das características, assim como o cartaz do que não pode faltar em uma boa adivinha. Dividir os papéis que cada estudante terá na produção das duas adivinhas: na primeira, uma pessoa dita e a outra registra e depois trocam – quem ditou vai escrever e quem escreveu vai ditar na produção da segunda adivinha. Esse compartilhamento de todos os passos da produção é importante para que eles e elas façam o seu melhor, tanto para pensarem o que querem escrever quanto para pensarem na melhor forma de fazer isso.

Circular pelas duplas oferecendo ajuda e apoio é importante para ajudá-los e ajudá-las a lembrar do que precisam escrever; a reler o texto de descrição dos personagens dos contos e selecionar e ajustar as informações necessárias para a produção das adivinhas, respeitando suas características discursivas.





## ATIVIDADE 13

### REVISÃO COLETIVA E EM DUPLAS DAS ADIVINHAS PRODUZIDAS

#### PREPARAÇÃO

O grupo de professores e professoras precisa ler com antecedência os textos dos e das estudantes (elaborados nas duplas) identificando os problemas e as principais questões relacionadas à linguagem. O professor ou professora pode elaborar o texto de uma adivinha que reúna alguns dos problemas e questões recorrentes da linguagem que comumente aparecem na produção textual dos e das estudantes. Esta é uma opção caso não queira usar um texto da turma nesse momento para evitar exposição. É importante deixar o texto sem erros de ortografia, para que os e as estudantes pensem em como o texto pode ser mais bem escrito.

Para essa proposta de revisão coletiva que se desdobra na revisão das produções das duplas, vale considerar que a distribuição do tempo didático pode ocorrer em mais de uma atividade.

#### ATIVIDADE

A atividade pode começar com a explicitação dos objetivos aos e às estudantes: revisar aspectos importantes para deixar as adivinhas bem escritas. Para isso, projetar o texto que tem problemas (ou escrever num quadro/cartaz) e problematizar coletivamente aspectos discursivos para que eles e elas ampliem e melhorem a linguagem escrita das adivinhas, de forma colaborativa, identificando os problemas a serem melhorados e pensando em soluções. Algumas intervenções podem ser planejadas pelo grupo de professores e professoras, como por exemplo:

- A maneira de iniciar está adequada para uma adivinha?
- Há informações que não estavam nos registros ou é possível colocar mais alguma característica desse personagem na adivinha?
- Da forma como a adivinha está escrita, ficou muito fácil de saber a resposta?
- Ou ficou complicado, tornando impossível imaginar a resposta?
- A adivinha ficou muito curta ou muito comprida?
- A forma de terminar está adequada para uma adivinha?

A proposta é que os próprios e as próprias estudantes façam proposição de algumas mudanças que acharem necessárias e o professor ou professora poder indicar o que não conseguirem ver sozinhos para pensarem em soluções.

Em seguida, propor que as duplas, com as primeiras versões das adivinhas em mãos, leiam a produção realizada e analisem se há necessidade de alterações, ajustes ou adequações. Para os e as estudantes que já leem de forma autônoma, propor que releiam juntos as adivinhas e peçam ajuda caso precisem. Para os que não leem com autonomia, o professor ou professora pode ler

em voz alta o texto produzido e pedir que identifiquem e solucionem os problemas observados.

Propor uma revisão final em que cada dupla deve ler em voz alta a sua adivinha é interessante para que todos compreendam que estão vivenciando um processo de idas e vindas e que, se preciso, voltarão a revisar as adivinhas em outro momento antes de passá-las a limpo nos marcadores.

## ATIVIDADE 14

### REVISÃO DO SISTEMA DE ESCRITA E ORTOGRÁFICO

#### PREPARAÇÃO

Observar, nas produções revisadas pelas duplas na última atividade, quais são as principais questões ligadas aos aspectos notacionais do sistema alfabético de escrita, como a correspondência entre os sons e os registros escritos, as nasalizações (AM/ÃO/Ã/EM/EN), a aglutinação ou a hipersegmentação entre as palavras.

#### ATIVIDADE

Para disparar uma reflexão sobre o sistema de escrita alfabética, selecionar algumas palavras escritas pelos e pelas estudantes para serem problematizadas entre todos, como por exemplo: QUEMÉ; QETEIN VEMELIO, SANGE, KBELO, PETO, BRĂK. Os exemplos citados costumam aparecer entre estudantes com a escrita recém-alfabética ou quase alfabética. A ideia dessa problematização é que elas sirvam como pontos de reflexão coletiva ou de um grupo de crianças sobre os aspectos quantitativos e qualitativos que compõem o sistema de escrita (quantas letras, quais letras e em quais posições), e não expor as crianças que as escreveram, ainda que não consigam chegar à escrita convencional do ponto de vista alfabético e ortográfico.

Registrar as palavras no quadro, apresentando mais de uma forma de grafia para cada uma, é fundamental para problematizar a discussão com os e as estudantes – como por exemplo algumas palavras escritas no quadro (uma embaixo da outra):

QUEMÉ	KBELO	BRANCA
QUEIN É	CABELO	BANKA
QUEM É	K BELO	BRĂK
QEM É	CA BE LO	BRAM CA

A partir da seleção das palavras, pedir que os e as estudantes leiam e indiquem as semelhanças e diferenças entre as escritas de cada uma das palavras, questionando qual deve ser a mais próxima à convencional. É importante que, a cada resposta, justifiquem suas escolhas evidenciando os critérios utilizados para a tomada de decisão. As palavras de referência podem ser utilizadas como apoio da reflexão – por exemplo: *“será que o nome do Caio ajuda a pensar como se escreve a palavra cabelo?”* Ou ainda: *“temos um cartaz com as formas escritas das adivinhas que têm a palavra QUEM. Vamos ler para saber até onde vai essa palavra para escolhermos qual é a escrita correta? No cartaz com os nomes dos personagens, temos a palavra “branca” do nome desse conto. Quem consegue descobrir onde ela está escrita? O que te faz pensar que aí está escrita a palavra “branca”? Para qual parte você olhou para descobrir?”*.

Mais importante do que chegarem à conclusão da escrita correta do ponto de vista do sistema de escrita alfabético ou ortográfico, o que está em jogo é que os e as estudantes lancem mão de conhecimentos sobre palavras ou partes de palavras conhecidas, como indícios de leitura e escrita, para refletirem sobre as possibilidades de representação gráfica das palavras no contexto das adivinhas.

Propor que, depois dessa conversa, os e as estudantes retomem as adivinhas produzidas nas duplas, buscando essas palavras e/ou outras formas de pensar a escrita, arrumando o que ainda pode melhorar do ponto de vista desses registros.

## ATIVIDADE 15

### HORA DA ADIVINHA COM PREPARAÇÃO PARA COMUNICAÇÃO ORAL

Com o objetivo de ensaiar para o dia em que vão receber os convidados e convidadas, propor que participem de uma “Hora da adivinha”. Embora eles e elas já estejam familiarizados com a proposição de adivinhas, pois vivenciaram essa atividade nas diversas rodas realizadas ao longo do projeto, podem ter a oportunidade de se sentirem seguros e confiantes durante a apresentação final, além de poderem se colocar oralmente de forma audível e se relacionarem, também durante o processo, com diferentes ações relacionadas à comunicação oral.

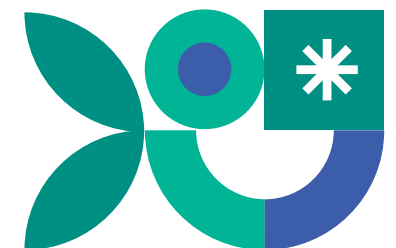
Combinar que falem da maneira mais adequada que conseguirem, num bom tom de voz (nem muito rápido nem muito devagar), como uma brincadeira, para que dê tempo a que os outros pensem nas respostas.

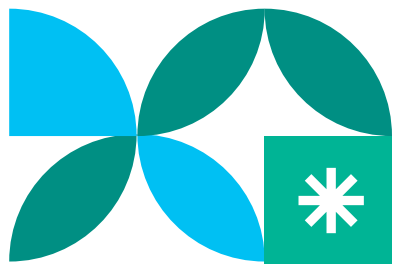
Os e as estudantes podem conversar sobre o desempenho das duplas após proporem as adivinhas, destacando pontos positivos e dando dicas de como melhorar os aspectos que ainda não estão bons – por exemplo, um tom de voz baixo, uma fala muito rápida ou um ou uma estudante da dupla interrompendo o outro na hora de falar são aspectos que vão se tornando observáveis na medida em que eles e elas têm oportunidade de refletir e repensar como podem ser trabalhados e melhorados.

Durante a apresentação/ensaio é importante que os e as estudantes se sintam apoiados no que for necessário e sejam incentivados, caso fiquem tímidos – a comunicação oral também pressupõe aprendizagens a serem construídas. Aqueles que esquecerem suas falas podem ter uma “cola” e, ao final, todos podem ser valorizados com aplausos e reconhecimento pelo esforço. A troca de informações e dicas entre os e as estudantes é uma estratégia que favorece a construção de conhecimentos sobre a linguagem oral, de modo que, com respeito, os e as colegas podem expressar sua opinião e os e as que as receberem podem anotar as dicas recebidas para melhorar. A regularidade e a realização dessa proposta algumas vezes antes da finalização podem garantir que ganhem familiaridade e cada vez maior competência para realizar a situação de comunicação oral.

Combinar como serão feitas as propostas das adivinhas aos convidados e convidadas para que os e as estudantes pensem em: como acomodá-los e acomodá-las no dia da apresentação; se devem ficar em pé ou sentados na hora de falar; se a dupla que vai apresentar sua adivinha deve sair de onde está e ocupar um lugar de destaque; como se comportar no momento em que esperam a participação do público; como agir diante de um silêncio prolongado; o que fazer quando alguém der a resposta correta; e o que fazer quando der uma resposta errada; como proceder se mais de uma pessoa der a resposta certa – a quem deve ser entregue o marcador de livros.

Todas essas antecipações são fundamentais para que os e as estudantes se impliquem e se envolvam com a preparação da finalização, valorizando todo o esforço que fizeram, assim como todos os estudos realizados e aprendizagens. Conforme a Hora da adivinha ocorrer, eles e elas podem ir pensando e resolvendo as questões de modo que cheguem a um consenso sobre a realização de toda a apresentação no dia do evento.





## ETAPA 4 EDIÇÃO DAS ADIVINHAS PARA OS MARCADORES

### ATIVIDADE 16 ILUSTRAÇÃO DOS MARCADORES E DAS PERSONAGENS

#### PREPARAÇÃO

Importante que os professores e as professoras escolham materiais que permitam que os e as estudantes se concentrem mais nas formas, traços e detalhes que caracterizam as personagens que vão desenhar. Sugerimos que sejam utilizados: papel sulfite, canetinhas pretas e varais para expor os desenhos das crianças.

#### ATIVIDADE

Essa atividade visa ampliar o repertório dos e das estudantes quanto às possibilidades de representação de personagens. É uma pesquisa que antecede e subsidia a produção de ilustrações que farão para os marcadores de livros e para a galeria de personagens.

Os professores e as professoras podem pedir aos e às estudantes que escolham as personagens dos contos tradicionais que gostariam de desenhar – quatro ou cinco –, orientando-os a apontar nos desenhos as características dessas personagens, de modo que todos e todas no grupo consigam identificá-las.

Para que experimentem diferentes maneiras de realizar a proposta, precisarão elaborar vários desenhos, que devem ser feitos de acordo com as suas observações e com o repertório que têm de ilustrações de personagens.

Os materiais podem estar disponíveis para a atividade numa mesa, de modo que os e as estudantes possam usá-los e reorganizá-los ao terminarem a atividade. Importante que sejam incentivados e incentivadas para que colaborem na organização dos materiais e do espaço utilizado.

Os professores e as professoras podem combinar com o grupo que cada estudante, ao terminar um desenho, vai pendurá-lo no varal da personagem. Os varais ficarão expostos na classe para

que o grupo possa consultar os desenhos nas semanas seguintes, quando realizar outras atividades de ilustração.

É fundamental acompanhar o trabalho da turma e chamar a atenção de todos e todas para as soluções que cada um e cada uma vai encontrando. Se alguém resolver desenhar algo que não esteja relacionado à personagem escolhida, é preciso retomar com eles e elas o que foi combinado, perguntar o que sabem a respeito da personagem em questão, quais são as suas características, ajudando-os a fazerem novas escolhas de aspectos, elementos e detalhes que possam ser desenhados.

#### APRECIÇÃO

A apreciação pode ser feita com os e as estudantes reunidos para olharem os desenhos expostos no varal de cada personagem. O foco deve ser o modo como cada um caracterizou as personagens escolhidas, o que há de coincidência e diversidade nos desenhos. Importante que os e as estudantes sejam orientados a observar as diferenças de formas, de expressões e de detalhes dos desenhos, procurando identificar o que há de semelhante entre eles e a variedade de soluções encontradas pelos colegas.

Sugerimos abaixo algumas perguntas que ajudarão a nortear a apreciação – se a personagem em questão fosse o Lobo Mau, por exemplo:

- *Em quais desenhos a boca do Lobo foi desenhada da mesma maneira?*
- *Quais desenhos mostram mais detalhes?*
- *Naqueles em que aparecem poucos detalhes, é possível reconhecer o Lobo Mau? Por quê?*
- *O que o Lobo Mau está fazendo nos desenhos? E onde ele está?*
- *Há desenhos em que a imagem do Lobo ocupa todo o papel?*
- *E outros em que se vê apenas uma parte do Lobo?*
- *Há desenhos em que o Lobo aparece da mesma maneira?*
- *Quais desenhos são parecidos entre si? Por quê?*
- *Há trabalhos em que se usou só contornos para desenhar o Lobo? E há outros em que cobriram várias áreas do desenho com riscos – tanto o Lobo quanto o lugar em que está?*

#### Varais por característica

Para finalizar a atividade, os e as estudantes podem ser divididos em quatro ou cinco grupos para reorganizarem os varais, agrupando os desenhos por características semelhantes, identificadas durante a apreciação. Assim, o varal com desenhos de Lobo Mau, por exemplo, será refeito agrupando-se todos os desenhos em que ele tenha sido representado bem peludo, ou com aspecto assustador, ou ocupando grande parte da superfície do papel, ou outras características levantadas pelo grupo.

## ATIVIDADE 17

### CONFECÇÃO DE TINTAS E PINTURA

#### PREPARAÇÃO

Se os professores e as professoras optarem pela produção de tintas artesanais com os e as estudantes, é necessário reservar duas aulas para isso. Importante que as receitas de tinta sejam testadas para evitar imprevistos – e que os ingredientes não sejam tóxicos. Sugerimos que os professores e as professoras avaliem as propriedades das tintas que serão utilizadas, como transparência ou opacidade, intensidade de cor, se são encorpadas ou finas, se contêm pequenos grãos, resíduos dos pigmentos ou se são lisas, tempo que levam para secar, em que papéis funcionam melhor, etc.

Os professores e as professoras podem pedir com antecedência que os e as estudantes tragam recipientes pequenos, com tampas, para acondicionar as tintas e podem também estimulá-los e estimulá-las a fazer uma campanha na comunidade.

Sugerimos que sejam utilizados: tintas, potes para água, copos descartáveis e pauzinhos para misturar as tintas, recipientes com tampa para guardar as novas cores de tintas produzidas, papel 120 g., pincéis para todos os e as estudantes, papéis ou plástico para forrar o chão e as carteiras, além de panos para secar os pincéis.

Sugerimos também alguns livros de referência:

- **Para o professor:** Recursos, in *Entreartes – Oficinas do Programa Escola que Vale*. Comunidade Educativa (Cedac), São Paulo, 2008. <https://comunidadeeducativa.org.br/entreartes-oficinas-escolas-que-vale/>
- **Para o estudante:** *O Castor Pintor*, Lars Klinting. São Paulo: Callis Editora, 1998.

#### ATIVIDADE

Os professores ou as professoras podem reunir os e as estudantes em roda e explicar que vão misturar tintas e criar cores para, depois, usá-las nas pinturas das personagens escolhidas para a galeria. Importante combinar com a turma os procedimentos para usar e cuidar dos materiais e do espaço: não usar muitas tintas nas misturas, lavar pincéis a cada troca de cor, compartilhar os materiais com os e as colegas, participar da limpeza do espaço e dos materiais no final da atividade.

É provável que os e as estudantes comecem a experimentar as misturas sem se preocupar em separar as cores inventadas – isso faz parte do processo e é bom que eles percebam que a mistura sucessiva de cores acaba por produzir cores escuras e acinzentadas. Os professores e as professoras podem conversar com eles e elas sobre isso, observando os resultados de suas

misturas. Importante perguntar como obtiveram cada cor e quantas tintas colocaram na mistura, preparando a próxima etapa da atividade.

#### Invenção de cores

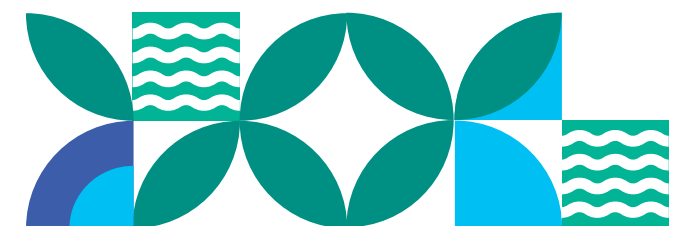
Depois dessa experimentação inicial, é importante que os professores e as professoras combinem com a turma que, agora, cada estudante fará quatro ou cinco misturas diferentes. Nesta atividade, pode ser explicado que azuis, vermelhas, laranjas, verdes, marrons, roxas e amarelas podem ter variações entre o claro e o escuro – com mais branco ou mais preto –; que uma mistura pode ter mais vermelho do que qualquer outra cor, ou mais azul, etc. São essas opções que vão produzir a variedade de cores que se quer obter. É preciso cuidar para que os e as estudantes sigam o combinado, pois a tendência natural é que queiram misturar sempre muitas cores num mesmo recipiente.

#### Experimentação das tintas

Sugerimos que os professores ou as professoras distribuam folhas de papel mais grosso, um pincel para cada estudante e um recipiente com água para cada grupo, de modo que a turma possa pintar com as tintas produzidas. Importante acompanharem o trabalho, chamando a atenção de todos e todas para soluções que cada estudante vai encontrando na realização do que foi proposto. Essas pinturas não precisam estar diretamente relacionadas às personagens da galeria – o que se quer é que eles possam experimentar suas tintas, verificar como se comportam quando aplicadas sobre o papel, se são transparentes ou opacas, se as cores mudam depois de secas, etc.

Pode-se pendurar em um varal os trabalhos depois de prontos. Essa é uma estratégia para evidenciar as possibilidades de pinturas com as cores criadas pelas crianças, diferentes daquelas que costumam encontrar em estojos de canetinhas, lápis de cor ou potinhos de guache já preparados. O varal valoriza não só os produtos finais, mas sobretudo os estudos produzidos no processo de desenvolvimento do projeto.

Todas as cores misturadas pelos e pelas estudantes podem ser guardadas em potes ou garrafas com tampas para serem usadas em outras ocasiões.



## ATIVIDADE 18

### DESENHO E PINTURA DE PERSONAGENS

#### PREPARAÇÃO

Sugerimos que os materiais de trabalho sejam dispostos sobre papéis ou plásticos, criando áreas de trabalho e de organização, que já indicam ao grupo onde devem colocá-los depois do uso.

Materiais que podem ser utilizados: três folhas de cartolina ou papel pardo em formato semelhante, para cada estudante, pincéis para todos e todas, tintas preparadas na atividade anterior, guache branco, preto e nas cores primárias, potes com água e copos descartáveis, papéis ou plásticos para forrar o chão, pano para secar os pincéis, fita crepe, giz de cera.

#### ATIVIDADE

Sugerimos que seja apresentada aos e às estudantes a proposta de pintarem as personagens escolhidas para as adivinhas em tamanho grande. Importante que os professores e as professoras mostrem o papel em que trabalharão: três cartolinas coladas umas nas outras – ou outro papel de formato equivalente –, mais ou menos do tamanho dos e das estudantes, fixadas na parede com a base rente ao chão. É preciso combinar que a cabeça de cada personagem ficará no topo do papel e os pés na base. Dessa forma, o corpo da criança será a referência para a escala da pintura.

Antes de iniciar a atividade, sugerimos que sejam retomadas com a classe as características com as quais já vêm trabalhando ao longo de todo o projeto. Importante que os professores ou as professoras ajudem os e as estudantes a fixarem a cartolina na parede e convidem-os a desenharem a personagem com giz de cera – a pintura será feita depois, no chão. Os professores ou as professoras podem organizar eles e elas em duplas para compartilharem os materiais: tintas inventadas na aula anterior, guache ou outras tintas, pincéis, recipientes com água, papel-toalha.

#### Soluções compartilhadas

Sugerimos que o trabalho de cada estudante seja acompanhado, lembrando ele ou ela de detalhes importantes que eventualmente tenham escapado à sua observação. É muito importante chamar atenção de todos e todas para soluções encontradas por cada estudante na representação de cada personagem. Quando os e as estudantes trabalham lado a lado, é comum olharem os desenhos dos colegas e aproveitarem soluções encontradas por eles na sua própria produção. Essa é uma situação a ser estimulada, desde que as características das personagens de cada um apareçam nas pinturas. Caso algum ou alguma estudante comece a fazer um desenho pequeno em relação ao papel, é importante que seja retomado o que foi combinado, apontando no espaço do papel onde deveriam ficar a cabeça, o corpo e as pernas.

Sugerimos que se espere as pinturas secarem para guardá-las. Na próxima aula, os e as estudantes devem avaliar seus trabalhos para conferir se falta algum detalhe e finalizá-los.

## ATIVIDADE 19

### ILUSTRAÇÃO DOS MARCADORES DOS LIVROS

#### PREPARAÇÃO

Sugestão de materiais: papéis no formato adequado ao modelo de marcador escolhido pela classe, canetinha hidrocor de ponta fina, tesouras para recortar os desenhos.

#### ATIVIDADE

As grandes pinturas precisam estar expostas de maneira que todos e todas consigam observá-las. Sugerimos que os professores e as professoras combinem com os e as estudantes que vão desenhar o que estão vendo. Podem escolher uma das pinturas e observar nela as características da personagem que sejam importantes, como, no caso do Lobo Mau, o formato dos olhos, da boca e de suas patas, ou como foram representados seus pelos. É fundamental que a turma seja orientada para que possa trazer as informações observadas nas pinturas para os pequenos desenhos.

Cabe destacar a eles e elas que muitos detalhes vão se perder e que a própria representação da personagem terá de ser bem simplificada, resolvida com contornos. Os professores e as professoras podem definir se todos os marcadores serão feitos à mão ou se farão fotocópias dos desenhos para que depois sejam coloridas e coladas nos marcadores.

#### Apreciação e novos desenhos

Na apreciação dos trabalhos, os professores e as professoras podem propor para cada estudante observar como ficou a personagem pintada no tamanho reduzido, o que mudou da pintura para o desenho. Para finalizar o marcador de livros, podem ser apresentadas duas opções: colocar os desenhos no formato do papel em que foram feitos ou sugerir que os e as estudantes recortem os desenhos antes de colá-los nos marcadores de livro. Para isso é importante mostrar várias maneiras de se recortar – seguindo contornos, deixando margens do papel próximas ou distantes de detalhes das formas. Não deixem de auxiliar quem estiver com alguma dificuldade nessa tarefa.

Como os desenhos são pequenos, é provável que os e as estudantes realizem rapidamente a proposta, especialmente se decidirem não recortar os desenhos antes de colar. Nesse caso, sugerimos que os professores e as professoras ofereçam mais papéis para que os jovens façam novos trabalhos e o grupo tenha muitos marcadores de livros para distribuir na finalização do projeto.



## ATIVIDADE 20

### EDIÇÃO DOS TEXTOS DAS ADIVINHAS: PASSAR A LIMPO

#### PREPARAÇÃO

Selecionar os materiais elaborados ao longo do projeto, como: as adivinhas produzidas; descrições das personagens escritas pelos e pelas estudantes no início do projeto; folhas pautadas pequenas (do tamanho definido para compor os marcadores).

#### ATIVIDADE

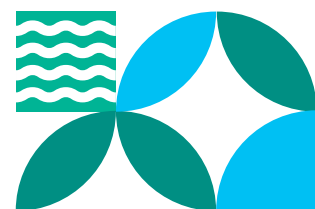
Propor que comecem a passar a limpo os marcadores de livros que vão presentear os convidados e convidadas é interessante para que os e as estudantes desenvolvam alguns procedimentos de edição dos textos em seus portadores originais, além de ser uma proposta de cópia coerente com a organização dos textos produzidos por eles ao longo do projeto.

Individualmente, cada estudante deve passar a limpo um marcador conforme sejam diagramados e produzidos nas atividades voltadas para as artes visuais, o que também é fundamental para garantir que haja mais de uma adivinha de um mesmo personagem nos marcadores, já que poderá acontecer de mais de uma pessoa acertar a resposta.

Combinar que vão copiar as adivinhas que já foram escritas e revisadas no espaço reservado, assegurando que a forma realizada possa ser compreendida pelos leitores. Observar se alguma ou algum estudante não está participando e, se sim, buscar eliminar a barreira que está impedindo que realize a atividade. Esse movimento pode envolver ajudas técnicas e tecnologias assistivas que devem estar a serviço da participação plena na atividade proposta.

Enquanto copiam com toda atenção, é fundamental que recebam ajuda do professor ou professora para que mantenham o uso do espaço definido, o texto completo, a separação entre as palavras, ponto de interrogação ao final, a resposta escondida ou no verso.

Cuidar desses procedimentos ao copiar é interessante para que os e as estudantes valorizem todas as suas produções e compreendam que todo o esforço e dedicação vivenciados ao longo do projeto tenham valido a pena, já que os marcadores são o produto final de tudo que aprenderam.



## ATIVIDADE 21

### EDIÇÃO DOS TEXTOS DE DESCRIÇÕES (PARA GALERIA DE PERSONAGENS)

#### PREPARAÇÃO

Retomar as descrições das personagens escritas pela turma no início do projeto (uma escrita coletivamente e as demais escritas em duplas) e selecionar folhas pautadas grandes.

#### ATIVIDADE

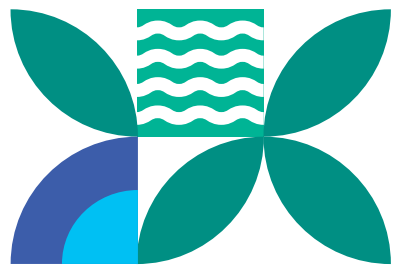
Conforme combinado com os e as estudantes, chegou o momento de montarem a galeria de personagens, com as descrições escritas em duplas, juntamente com uma ilustração de cada um e cada uma. Esta proposta tem como objetivo que revisem esses textos, adequando-os ao propósito comunicativo que têm no projeto. Assim, podem verificar se as descrições estão adequadas para serem expostas em um mural e lidas por outras pessoas ou se necessitam fazer modificações, de modo que os personagens fiquem mais bem descritos e os leitores possam compreender melhor. Relembrar como foi feita a escrita coletiva da descrição de um personagem (aula 5) e iniciar por sua revisão é interessante para que os e as estudantes avaliem o que precisa ser modificado, troquem impressões e compartilhem novos conhecimentos sobre a linguagem escrita mais adequada para descrever as características dos personagens.

Realizar a leitura e ir parando em cada trecho é interessante para que os e as estudantes possam sugerir modificações à descrição coletiva, além de identificarem o que pode ser melhorado e quais expressões da linguagem escrita podem ser utilizadas.

Também é importante reescrever o texto em outro cartaz, relendo-o ao final para que se certifiquem de que não há mais nada a ser melhorado. Depois de concluída essa revisão coletiva, entregar as descrições elaboradas em duplas para que façam o mesmo e, posteriormente, as passem a limpo nos suportes que serão usados para a galeria de personagens.

Propor que as duplas, com as versões das descrições em mãos, leiam a produção realizada e analisem se há necessidade de alterações, ajustes ou adequações. Vale seguir as mesmas orientações dadas na Atividade 13 para ajustar o encaminhamento a estudantes que já leem com autonomia e para aqueles que ainda não. Propor uma revisão final em que cada dupla deve ler em voz alta a sua descrição é interessante para que todos os e as estudantes conheçam as descrições que vão compor a galeria de personagens, além de vivenciarem ativamente o processo de revisão de texto, ajustando-os aos interlocutores – os e as visitantes que estarão presentes no dia da finalização do projeto.

Ao final, proponha que as duplas se dividam para passar as descrições a limpo nas folhas pautadas, considerando todos os procedimentos ao copiar, lembrando que as produções que vão para o mural precisam estar bem cuidadas, limpas, sem marcas, rasuras ou amassados.



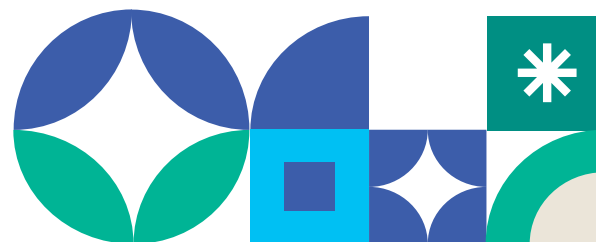
## ETAPA 5 PREPARAÇÃO DA FINALIZAÇÃO

### PREPARAÇÃO

É importante que o grupo de professores e professoras planeje o momento da finalização, contando com apoio do diretor ou diretora escolar. Também em função disso, ajudar os e as estudantes a ensaiarem como será feito no dia da finalização, em que vão falar as adivinhas, propondo uma brincadeira com elas e entregar os marcadores. Considerar que planejem os ensaios e as apresentações de forma a garantir a participação de todos e todas, assim propiciando um ambiente de aprendizagem que abarque diferentes potenciais, habilidades e inteligências. O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) traz como objetivo ampliar as maneiras de acesso ao conteúdo por meio de um modelo prático que apoia o planejamento didático. Ao ser considerado como princípio, este modelo pode oferecer pistas interessantes. Para a segunda atividade desta etapa, é fundamental reunir, de forma organizada, todas as produções elaboradas ao longo do projeto.

### ATIVIDADE 22 HORA DA ADIVINHA COM PREPARAÇÃO PARA COMUNICAÇÃO ORAL

Repetir a atividade 15, mas, se possível, com convidados e convidadas da escola, como outros funcionários e funcionárias, a direção escolar, etc.



### ATIVIDADE 23 PREPARAÇÃO PARA A FINALIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DO CONVITE

Propor que os e as estudantes planejem coletivamente tudo que vai acontecer no momento da finalização é fundamental para que tomem parte desse momento, além de ser uma forma de garantir que tudo ocorra bem, já que, ao participar e tomar decisões, dividindo tarefas e papéis, eles e elas também se apropriam do que precisa ser feito durante o evento coletivo do grupo.

Realizar uma roda de conversa para combinar todos os detalhes: elaborar o convite para os familiares, convidados e convidadas da escola que vão participar da Hora da Adivinha; definir a ordem da brincadeira com as adivinhas e entrega dos marcadores; organizar com cuidado o lugar onde ficarão expostos os marcadores de livros e a galeria de personagens – com as descrições próximas às ilustrações dos personagens dos contos; montar um cantinho com os livros de contos usados para saberem mais sobre os personagens; expor o cartaz produzido desde o início com as características dos personagens.

A divisão das tarefas a pequenos grupos de trabalho pode favorecer que os e as estudantes participem diretamente da organização dos materiais e produções: um grupo se responsabilizará pela disposição dos marcadores de um jeito cuidadoso em cima de algumas mesas; outro grupo ajudará na montagem do mural com a galeria de personagens; outro ainda na organização do canto com os livros e o cartaz com as características dos personagens.

Retomar com os e as estudantes se já receberam algum convite e o que é preciso ter em um para que comunique sobre o evento (local, hora, para que é o convite) é interessante para apoiá-los e apoiá-las no momento em que ditarem para que o professor ou a professora escreva, bem como considerem que todas as informações necessárias estejam presentes.

Escrever do jeito que ditarem e reler com frequência o que já foi escrito é fundamental para que controlem a escrita, ponderem sobre como algumas informações podem ser incluídas e ajustem a linguagem do bilhete ao seu propósito comunicativo. Vale combinar com os e as estudantes de passar a limpo o convite, fixá-lo em um lugar visível aos familiares, convidados e convidadas ou entregá-lo para as pessoas convidadas.



## FINALIZAÇÃO DO PROJETO

### HORA DA ADIVINHA COM PERSONAGENS DOS CONTOS

#### PREPARAÇÃO

A equipe pedagógica deve combinar os detalhes da vinda dos familiares, convidados e convidadas à escola, assim como a sala deve ser organizada para recebê-los e recebê-las, deixando espaço livre para que os e as estudantes possam apresentar as adivinhas como foi ensaiado anteriormente, assim como os materiais selecionados e produzidos ao longo do projeto devem ser expostos da forma como foi combinado com os e as estudantes.

Propor que eles e elas se agrupem de acordo com as duplas de trabalho e combinar como vão começar a apresentar o trabalho realizado, mostrando a galeria de personagens, os marcadores de livros, os cartazes e demais materiais utilizados na produção que estejam afixados nas paredes.

Em seguida, dar início à Hora da Adivinha, desafiando os convidados e convidadas e entregando os marcadores conforme o combinado para essa entrega (caso acertem).

Ao término da Hora da Adivinha falada por todas as duplas e da entrega dos marcadores, os e as estudantes agradecem a presença, finalizando esta última etapa do projeto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



*O que é, o que é?* – Volume 1 – Ruth Rocha – editora Salamandra

*Enrosca ou desenrosca?* – Maria José Nóbrega e Rosane Pamplona – Editora Moderna

*Cantigas, Adivinhas e Outros Versos: Vol 1 e Vol 2* – Ilustradora Érika Arieite – Editora Melhoramentos.

### EXEMPLOS DE ADIVINHAS

O QUE É, O QUE É:: TEM CIDADES, LOJAS, RUAS E NENHUMA PESSOA?  
RESPOSTA: O MAPA

QUAL É, QUAL É: O QUEIJO QUE MAIS SENTE DOR?  
RESPOSTA: O QUEIJO RALADO

O QUE É, O QUE É: PASSA DIANTE DO SOL E NÃO FAZ SOMBRA?  
RESPOSTA: O VENTO

O QUE É, O QUE É: É CHEIA DE FURINHOS, MAS CONSEGUE RETER ÁGUA?  
RESPOSTA: A ESPONJA

O QUE É, O QUE É: CAI EM PÉ E CORRE DEITADA?  
RESPOSTA: A CHUVA

QUAL É, QUAL É: O CÉU QUE NÃO POSSUI ESTRELAS?  
RESPOSTA: O CÉU DA BOCA

O QUE É, O QUE É: ESTÁ NO MEIO DO OVO E NÃO É A GEMA?  
RESPOSTA: A LETRA V

O QUE É, O QUE É: UMA CASINHA BRANCA, SEM JANELA, SEM TRANCA E NUNCA FICA EM PÉ?  
RESPOSTA: O OVO

O QUE É, O QUE É: TEM DENTE E CABEÇA, MAS NÃO É BICHO E NEM GENTE?  
RESPOSTA: O ALHO

O QUE É, O QUE É: TENHO CAUDA, MAS NÃO SOU CÃO. NÃO TENHO ASAS E SEI VOAR. SE ME LARGAM, EU NÃO SUBO. SAIO AO VENTO PARA BRINCAR.  
REPOSTA: A PIPA.

O QUE É, O QUE É: DÁ MUITAS VOLTAS E NÃO SAI DO LUGAR?  
RESPOSTA: O RELÓGIO

---

## ANOTAÇÕES

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

INICIATIVA



FUNDAÇÃO  
VALE

PARCEIRO



**roda**  
educativa